

# Antologia de Carlos Diamantino Alkmim



Apresentado por

*Meu Lado Poético* 

## Dedicatória

*Minha querida mãe*

## Sobre o autor

Jornalista e escritor, Carlos Diamantino Alkmim, já editou oito livros impressos e tem dedicado agora também na divulgação on line. Nasceu em Manga, Minas Gerais, às margens do majestoso rio São Francisco, no Brasil.

## resumo

Marcas

Para ti lua!

Brasileiro

Por ti!

Passos

Degaus

Inspirações

Passos na quarentena

Movimentos

Noite de prata

No mesmo porto

Palavras de ordem

sabor de vinho

Rua da minha infância

Distância

Hoje

Seguir...

Chuva de letras

Movimentos

Somos

Partidas

Sou

Saudades

Meu tempo

Ondas

Um ano, assim!

Distâncias

## Marcas

Sou um catador de letras  
Nas areias brancas dos meus passos.  
Ouço o riscar da tinta azul  
A marcar caminhos.  
Marcas que ficam  
Até o deslizar do tempo que as encobre lentamente,  
Sem pressa -  
Levadas pelos ventos desse nobre destino  
Que se arremessa  
Como uma tempestade nos anos.

## Para ti lua!

No céu, uma imensa prateada lua;  
Eu, na janela da vazia rua,  
Aprecio como se fosse toda ela minha...  
Aprecio como se fosse toda ela sua!  
Oh!  
Bela que é nossa lua!

## Brasileiro

Não sou nada comovente,  
Bonito,  
Forte,  
Nem exigente!  
Corado,  
Letrado,  
Nem contente!

Tenho apenas punhos cerrados,  
Uma carteira azul de desempregado,  
Uma garganta que arranha,  
Bolsos com casa de aranha  
E uma vontade louca de viver!



## Por ti!

Sou louco de amor por ti,  
Nesse chegar e partir,  
Sem caminhos,  
Sem portos;  
Sempre a desatar os nós do destino,  
Como menino peralta  
A jogar pedras nos ninhos.

## Passos

Na passarela da vida  
Cuidado com o salto alto,  
Nas escadas  
Tapetes e  
Tablados!

Um dia - sei lá que dia!  
Teus passos ficarão do lado,  
Sem apoio e sem solado.

Assim, entre tropeços,  
Não saberás como foram os começos  
E cairás!

## Degaus

Como se não bastasse viver!

Como se não bastasse o poder momentâneo!

Muitos pensam ser eternos.

Assim, morrem nos degraus:

Sem aplausos e sem pedestal!

## Inspirações

Inspirei-me com versos na  
esquina de uma rua e  
segui a declamar,  
até que numa praça de jardins -  
cantei e comecei a dançar...

## Passos na quarentena

Resolvi sair por ai...

Mas não passei de um quarteirão  
da minha rua.

Cumprimentei os atendentes da padaria,  
da farmácia e do supermercado -

Fui de máscara e de máscara voltei!

## Movimentos

Não serei apenas plateia.

Subirei no palco e

Trocarei as cortinas,

O tablado,

As luzes,

As cores,

Os sons e

Também os tons.

## Noite de prata

O que tinha de acontecer,  
aconteceu naquela madrugada,  
numa noite prateada,  
onde nossas gargalhadas,  
foi a festa do botequeim.

O teu olhar gostoso para mim,  
após dezenas de cervejas,  
conhecer todas as mesas  
e beijar sem fim.

## No mesmo porto

Eu que andei por tantos lugares,  
Eu que olhei para tantos olhares,  
Encontrei você tão perto, Ali, no mesmo porto;  
No porto dos meus primeiros sonhos,  
Dos meus primeiros olhares,  
Dos meus primeiros gritos,  
Das minhas minhas primeiras partidas...  
E nesse navegar do destino você foi se aproximando,  
Com seu sotaque, seu olhar de rio, seu sorriso de infância,  
A me tocar aos poucos como gotas de orvalho numa noite de inverno;  
Nas cores das estrelas do céu do sertão...  
Sou, hoje, todo seu coração nesse porto.



## Palavras de ordem

No silêncio da rua,  
O grito entalado  
Que desperta os edifícios altos.

No silêncio da rua,  
A palavra cruas, sem misturas,  
Que envolvem com novas cores  
As molduras do poder.

No silêncio da rua,  
Os passos das mudanças,  
Nascidos nos caminhos da esperança  
De um novo viver!

## sabor de vinho

Sou...

Uma taça de vinho,

Sou!

Outra taça...

Aí,

Sou

O Mundo,

Com todos os seus encantos,

Com todos os cantos...

Amores, saudades, alegrias e prantos.

## Rua da minha infância

Na rua da minha infância tinha um rio;  
Também um grande sol,  
Que nascia sobre as águas douradas.

Na rua da minha infância tinha um rio;  
também tinha milhares de estrelas de pratas  
Que navegavam sobre as águas marrons.

Na rua da minha infância tinha um rio, um sol,  
Uma lua e um mundo de estrelas que ficaram  
Como sonhos nascendo em minha vida.

## Distância

Sou o silêncio da espera,  
Nos sentimentos das nossas lembranças,  
Nas cores e sabores das imagens do ontem,  
Que navegam na saudade...  
Nesse navio da distância  
Que não me deixa nunca!

## Hoje

Um dia não terei  
Nem rio e  
Nem porto...  
Mas, ainda navego.  
Estou presente.  
Tenho, hoje, sol, céu e luz!

## Seguir...

Inspirei-me com versos na  
Esquina de uma rua e  
E segui a declamar,  
Até que numa praça de  
Jardins -  
Cantei e comecei a  
dançar...

## Chuva de letras

Poesia chega, hoje  
Com chuva.  
Leve, solta,  
Como letras  
Que se espalham sobre  
Meu guarda-chuva.

## Movimentos

Aqui!

Alí!

Acolá!

Tantos lugares...

Ficar,

Seguir,

Ou deixar pra lá!



## Somos

Somos o tempo.

Viva esse tempo!

Serás curto ou serás longo!

Não sei...

Viva!

Vivo!

Porque somos todos os tempos

Que vivemos.

## Partidas

Não nos tocamos mais,  
Não temos mais carícias e  
Nem mais as malícias dos nossos  
olhares e prazeres.  
Nem mesmo sua voz ficou.  
Você se foi por completo do corpo e  
da alma.  
Hoje - peço calma - sei que quase  
Fui com você.

## Sou

Não sou mais,  
Nem sou menos;  
E nem sou, o tal do ser igual.

Gosto mesmo,  
São dos sabores das frutas  
Do meu quintal.

## Saudades

Ai, vem aquelas lembranças...  
Aqueles imagens flutuantes que  
Não nos deixam nunca...  
São as cores da saudade que  
Pintam passados  
Com os pincéis do presente.

## Meu tempo

Chego numa certa idade  
De que não tem mais hora  
E  
Não tem mais tempo.  
Toda hora é hora  
E  
todo o tempo é o tempo!

## Ondas

Os segundos,  
Os minutos,  
Às horas,  
Os meses...  
Oh! Quanto tempo  
Nessas ondas de ansiedades,  
De angústias e de saudades,  
Que avançam mais nas pessoas de idades,  
Sejam nas ruas,  
Nos lares e  
Nas cidades,  
Que desabam em todos nós como tempestades.

## Um ano, assim!

Ainda temos o teatro,  
O tablado,  
Neste espetáculo do absurdo que passamos a viver.

Ainda se apresentam no palco,  
Mesmo sem plateia e sem aplausos  
os atores do destino.

Ainda é hora do silêncio:  
Não se fecharam às cortinas por completo.

## Distâncias

Pensei!

Respirei fundo,  
Engolindo o mundo.  
Suspirei!  
Espantando o sufoco,  
Que brincava de cantos,  
Dançando em prantos,  
Com saudades de você!